



ESTUDANTE:	Apostila de Temas Juninos
DISCIPLINA: Redação	DATA:
PROFESSOR: Lucas Rocha	Estilos: ENEM, Consultec, Unicamp, FUVEST e ITA

APOSTILA DE RECESSO: TEMAS "JUNINOS"

"O ócio sem estudos é como a morte e a sepultura do homem vivo." (Sêneca)



Tema 01 (ESTILO ENEM)

Texto 01

A Lei do Voluntariado define trabalho voluntário como uma "atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social". Na prática, no entanto, ele diz respeito a todo esforço que é feito no sentido de empregar o tempo e o talento para a construção de uma sociedade melhor. Esse esforço abrange desde ações coletivas (como participação em ONGs ou em campanhas sociais) até pequenos gestos individuais (como doar sangue ou incentivar a coleta seletiva de lixo).

<http://juventude.sp.gov.br/porta1.php/trabalhe/trabalhovoluntario>. Acesso em 22/03/2013.

Texto 02

Trabalho voluntário também traz ganhos profissionais.

Além da importância natural que têm os esforços voltados ao trabalho e aos estudos em busca de desenvolvimento acadêmico e profissional, ganha cada vez mais relevância no currículo o campo dedicado aos trabalhos voluntários. Um dos motivos para que isso ocorra é a preocupação das próprias empresas com o conceito de sustentabilidade. Pela lógica das empresas, se elas querem ser bem vistas do ponto de vista socioambiental, é essencial que seus funcionários deem o exemplo primeiro. É o que afirma Marcos Ferreira, professor de gestão de carreira da Universidade Anhembi Morumbi. "As empresas estimulam isso para que a imagem que querem construir não fique apenas na retórica". Assim, precisam de executivos que comprem a ideia e pratiquem.

<http://docentes.universia.com.br/carreira/voluntariado/>. Acesso em 22/03/2013.

Texto 03



<http://blog.voluntariosonline.org.br/voluntariado-copa-2014/>

PROPOSTA:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema: **a importância do voluntariado no século XXI**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

Tema 02 (ESTILO ENEM)

Texto 01

Não é novidade afirmar que, as grandes empresas do ramo infantil têm investido altamente no marketing de seus produtos. E também não é segredo, que a cada dia mais, as crianças se sentem atraídas pelas lindas propagandas de TV. Tudo colorido e musicalmente atrativo, perfeito! O produto se torna exatamente o que a criança vai desejar ter a partir do momento em que vê o comercial. Ela vai se lembrar da imagem, cantar as músicas, e em caso de produtos comestíveis, vai até sentir o sabor do mesmo!

<http://blogeditorabetania.com.br/tag/consumismo-infantil/>. Acesso em 22/03/2013.

Texto 02

No Brasil, 83% dos consumidores mirins são influenciados pela publicidade, 72% por produtos com personagens famosos, 42% pelos amigos, 38% por brindes e jogos e 35% por embalagens coloridas e atrativas. (...) Temos 35 milhões de crianças até dez anos de idade, alimentando um mercado que já movimenta cerca de 50 bilhões de reais, segundo informações do Instituto Alana. Para manter esse público alvo tão bem informado, só em 2006 foram investidos 209,7 milhões de reais em publicidade de produtos infantis no Brasil.

<http://www.bolsademulher.com/mundomelhor/consumismo-infantil-1/>. Acesso em 22/03/2013.

Texto 03



PROPOSTA:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema: **as consequências do consumismo infantil na formação das crianças da atualidade**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

Tema 03 (ESTILO ENEM)

Texto 01

Vivemos hoje um tempo em que o individualismo se manifesta, talvez como em nenhuma outra época da história, o que tem implicações evidentes sobre as relações familiares e conseqüentemente sobre toda a sociedade. No interior da família, os papéis dos pais e dos filhos estão em conflito, gerando insegurança no modo de ser e agir de cada um e uma espécie de solidão característica do nosso tempo: a solidão acompanhada. Talvez em consequência disto, o comportamento compulsivo se tornou característico da nossa época, acarretando a perda do autodomínio, da criatividade e do crescimento pessoal que deveria se desenvolver em cada um.

http://www.comshalom.org/formacao/exibir.php?form_id=478#sthash.9bjC3XrA.dpuf. Acesso em 16/05/2013

Texto 02

Não há mais uma forma absoluta para se estruturar uma família. Hoje nos confrontamos com inúmeros modelos: pais separados; filhos de casamentos anteriores morando na mesma casa; a mulher que às vezes é mãe e pai ao mesmo tempo, tendo que assumir a provisão da casa; e o inverso também acontece: o pai assume o papel da mãe. Com relação à sexualidade, novas formas de orientação sexual aparecem e jogam por terra valores construídos durante muito tempo. Hoje não é necessário recorrer à relação sexual para ter filhos e o sexo não tem mais a função de procriação, mas de recreação e prazer.

<http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>. Acesso em: 16/05/2013

Texto 03

NUNCA DISSE "NÃO" PARA
MEU FILHO. SEMPRE DEIXEI
ELE TER O QUE QUERIA
E FAZER O QUE QUERIA.
HOJE, É UM ADOLESCENTE
MUITO BEM CRIADO!

QUERIA MUITO
CONHECÊ-LO!

ELE ESTÁ BEM
AÍ, ATRÁS DE
VOCÊ!





Texto 04



"Querido Andy, como tem estado? Sua mãe e eu estamos bem. Sentimos sua falta. Por favor desconecte seu computador e desça as escadas para comer algo.
com amor WWW.AINDAMELHOR.COM
seu pai."

Texto 05



PROPOSTA:

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema: **os desafios da família contemporânea: uma instituição em permanente mudança**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

Tema 04 (ESTILO ENEM)

Texto 01

Pais e filhos

Tolerância não é Igualdade. Eu sou contra a tolerância, porque ela não basta. Tolerar a existência do outro e permitir que ele seja diferente ainda é pouco. Quando se tolera, apenas se concede, e essa não é uma relação de igualdade, mas de superioridade de um sobre o outro. Sobre a intolerância já fizemos muitas reflexões. A intolerância é péssima, mas a tolerância não é tão boa quanto parece. Deveríamos criar uma relação entre as pessoas da qual estivessem excluídas a tolerância e a intolerância.

SARAMAGO, José. In: **Globo, 2003.** Disponível em: <www.citador.pt/textos/tolerancia-nao-e-igualdade-jose-de-sousa-saramago>.

Texto 02

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo II

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

MINISTÉRIO da Justiça. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>.

Texto 03

Polícia da fé

Na Inglaterra, uma verdadeira caça às bruxas levou à morte centenas de mulheres acusadas de feitiçaria. A experiência [...] foi ainda "exportada" para as colônias na América do Norte, [...] em fins do século XVII, em que várias adolescentes foram mortas, acusadas de promover reuniões em torno de uma fogueira nas quais, supostamente, invocavam espíritos.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. "Inquisição protestante". *Revista de História.com.br*, 27 out. 2011. Disponível em: <www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/inquisicao-protestante>.

Texto 04



Disponível em: <http://9cesgo.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html>.

Texto 04

A falsa medida do homem

Em certo sentido tudo o que fazemos é regido por nossa biologia. Algumas das nossas limitações biológicas, como o fato de nascermos indefesos, de amadurecermos lentamente, de termos de dormir boa parte do dia, de envelhecermos e morreremos, estão a tal ponto integradas em nosso ser que raras vezes as reconhecemos, pois jamais pudemos imaginar que a vida pudesse ser de outro modo. Esses limites biológicos são tão evidentes que jamais provocaram controvérsia. Os temas controversos são comportamentos específicos que nos angustiam e que nos forçamos penosamente por mudar (ou que nos proporcionam prazer e temos medo de abandonar), como a agressividade e a xenofobia.

***Xenofobia: aversão a pessoas e coisas estrangeiras.**

GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. (Adapt.). Disponível em: <www.comvest.unicamp.br/vest_antiores/1993/download.FASE1.pdf>.

PROPOSTA:

Com base na leitura dos textos motivadores a seguir e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema: **os rumos da intolerância na sociedade contemporânea**. Apresente uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defender o seu ponto de vista.

Tema 05 (ESTILO UNICAMP)

Doutor Advogado e Doutor Médico: até quando?

Sei muito bem que a língua, como coisa viva que é, só muda quando mudam as pessoas, as relações entre elas e a forma como lidam com o mundo. Exerço, porém, um pequeno ato quixotesco no meu uso pessoal da língua: esforço-me para jamais usar a palavra “doutor” antes do nome de um médico ou de um advogado.

Travo minha pequena batalha com a consciência de que a língua nada tem de inocente. Se usamos as palavras para embates profundos no campo das ideias, é também na própria escolha delas, no corpo das palavras em si, que se expressam relações de poder, de abuso e de submissão. Cada vocábulo de um idioma carrega uma teia de sentidos que vai se alterando ao longo da História, alterando-se no próprio fazer-se do homem na História. E, no meu modo de ver o mundo, “doutor” é uma praga persistente que fala muito sobre o Brasil.

Assim, minha recusa ao “doutor” é um ato político. Um ato de resistência cotidiana, exercido de forma solitária na esperança de que um dia os bons dicionários digam algo assim, ao final das várias acepções do verbete “doutor”: “arcaísmo: no passado, era usado pelos mais pobres para tratar os mais ricos e também para marcar a superioridade de médicos e advogados, mas, com a queda da desigualdade socioeconômica e a ampliação dos direitos do cidadão, essa acepção caiu em desuso”.

Historicamente, o “doutor” se entranhou na sociedade brasileira como uma forma de tratar os superiores na hierarquia socioeconômica – e também como expressão de racismo. Ou como a forma de os mais pobres tratarem os mais ricos, de os que não puderam estudar tratarem os que puderam, dos que nunca tiveram privilégios tratarem aqueles que sempre os tiveram. O “doutor” não se estabeleceu na língua portuguesa como uma palavra inocente, mas como um fosso, ao expressar no idioma uma diferença vivida na concretude do cotidiano que deveria ter nos envergonhado desde sempre.

A resposta para a atualidade do “doutor” pode estar na evidência de que, se a sociedade brasileira mudou bastante, também mudou pouco. A resposta pode ser encontrada na enorme desigualdade que persiste até hoje. E na forma como essas relações desiguais moldam a vida cotidiana.

O “doutor” médico e o “doutor” advogado, juiz, promotor, delegado têm cada um suas causas e particularidades na história das mentalidades e dos costumes. Em comum, têm algo significativo: a autoridade sobre os corpos. Um pela lei, o outro pela medicina, eles normatizam a vida de todos os outros. Não apenas como representantes de um poder que pertence à instituição e não a eles, mas que a transcende para encarnar na própria pessoa que usa o título.



Se olharmos a partir das relações de mercado e de consumo, a medicina e o direito são os únicos espaços em que o cliente, ao entrar pela porta do escritório ou do consultório, em geral já está automaticamente numa posição de submissão. Em ambos os casos, o cliente não tem razão, nem sabe o que é melhor para ele. Seja como vítima de uma violação da lei ou como autor de uma violação da lei, o cliente é sujeito passivo diante do advogado, promotor, juiz, delegado. E, como “paciente” diante do médico, deixa de ser pessoa para tornar-se objeto de intervenção.

Num país no qual o acesso à Justiça e o acesso à Saúde são deficientes, como o Brasil, é previsível que tanto o título de “doutor” permaneça atual e vigoroso quanto o que ele representa também como viés de classe. Infelizmente, a maioria dos “doutores” médicos e dos “doutores” advogados, juízes, promotores, delegados etc. estimulam e até exigem o título no dia a dia.

BRUM, Revista Época - 10 set. 2012. Adaptado.

PROPOSTA:

Escreva um resumo do texto acima, com 10 linhas no máximo. Em seu texto, você deve:

- apresentar o ponto de vista da autora e os argumentos que ela utiliza para justificá-lo;
- escrever com suas próprias palavras, sem copiar enunciados da autora;
- mencionar no corpo do resumo o autor e a fonte do texto *Doutor Advogado e Doutor Médico: até quando?*

Tema 06 (ESTILO UNICAMP)

Leia o texto abaixo, retirado do blog do jornalista Marcelo Tas (<http://blogdotas.terra.com.br/2012/04/12/agora-e-lei-presidenta/>):

Agora é lei: presidenta!

Acabou a moleza. Quem relutava, se negava ou criticava o pedido meigo de Dilma ser tratada como presidenta, pode se preparar para não ser pego fora da lei. No último dia 3 de Abril, a presidenta sancionou a Lei 12.605/12, que determina a obrigação da flexão de gênero em profissões. Pra quem ainda duvida, está lá no site da PresidentA. Agora é presidentA, gerentA, pilotA, etc... Aproveito para comunicar a todos que não vou deixar isso barato: a partir de agora, exijo ser tratado como jornalistO e humoristO.

Tas expressa sua visão sobre a nova lei de Dilma partindo de um ponto de vista masculino. Lola Aronovich (professora da UFC – Universidade Federal do Ceará), em contrapartida, expõe em seu blog uma concepção diferente no que se refere aos empregos do gênero na língua:

Nossa língua machista

(...) a não ser que você pense bastante no assunto, talvez nem esteja ciente de como a linguagem que usamos todos os dias é preconceituosa, e como coloca a mulher como cidadã de segunda classe. Por exemplo, quando usamos a palavra “homem” como sinônimo de “ser humano”, (...) passamos a impressão que homem é mais ser humano que mulher. Quando escrevemos sobre um sujeito indeterminado e dizemos “ele” ao invés de “ela”, idem. Quando usamos adjetivos no masculino, também. Por isso, em inglês, muita gente hoje escreve “s/he”. Em português, “ele(a)”, mas mesmo isso de colocar o pronome feminino entre parênteses já pode ser considerado discriminatório. Em alguns blogs, vejo gente usando o “@” como gênero neutro.

(...) Numa discussão em um post bem polêmico, uma leitora anônima reclamou porque escrevi “todas as psicólogas”: “A propósito, gostei do 'todas as psicólogas'. Homem não pode ser psicólogo? Isso é profissão de mulherzinha? Ok, estou só alfinetando, claro que você não acha isso, mas que soou estranho, soou”.

Eu respondi: “O 'Todas as psicólogas' é porque estou tentando adotar o artigo feminino em situações que têm muito mais mulheres que homens. Acho um absurdo falar em 'todos os psicólogos' (na turma de uma amiga minha não havia um só homem), 'os nutricionistas', 'os enfermeiros' etc. É um fato que a maior parte das pessoas nessas profissões são mulheres. E acho errado, por causa de uns 10% de homens (minoria absoluta), referir-se à profissão com o gênero masculino. No meu blog falo 'pras leitoras', já que 70% do meu blog é leitora, não leitor. Engraçado como vivemos num mundo em que falar 'leitoras' exclui os leitores, mas falar 'leitores' não exclui as leitoras...” Nós, mulheres, estamos tão acostumadas a sermos excluídas na nossa própria língua que até achamos estranho se um artigo for usado no feminino.

Dona de casa ainda é pra mulher, quase que exclusivamente. É muito mais comum ouvir que o homem é o dono da casa (da casa específica, não de casa, genérico), o provedor, que dono de casa. (...)

(In: <http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2009/09/nossa-lingua-machista.html>)

PROPOSTA:

Imagine-se no lugar de Lola, que, ao ler o texto no blog de Marcelo Tas, resolve escrever-lhe uma réplica. Elabore um comentário-resposta ao post de Tas levando em consideração os argumentos defendidos pela professora da UFC. No comentário deve haver:

- Sua opinião acerca do assunto;
- Dois pontos fundamentais que, ao seu ver, devem fazer parte desta discussão.

Tema 07 (ESTILO CONSULTEC)

Texto 01

A prática médica é nobre ofício de atividades tão diversas quanto complexas. Exige, de quem se dedica a tal mister, paciência e perseverança em desenvolver, de forma continuada e contemporânea, as competências profissionais em habilidades, atitudes e intelecto. Assim, não há fim para esse desvelo em se esmerar no aperfeiçoamento pessoal e coletivo nessa missão. Eis a concepção de sacerdócio a essa vocação, opção profissional. Engana-se, entretanto, quem confere requisito e complexidade a esse labor exclusivamente, ou demasiadamente, pelo engenho intelectual do praticante e/ou pela manipulação de tecnologias ultramodernas, pois a analogia com o apostolado, ao nobre e sagrado, edificou-se, historicamente, pelas qualidades sublimes, dignas dos elevados eclesiásticos, como grande espírito humano e dedicação ao semelhante. (SALEM apud Conselho Federal de Medicina. 2007. p.16).

(ANATNAS (pseudônimo). Papel do médico na sociedade do século XXI: analogia vitruviana. Disponível em: <<http://www.crmpr.org.br/imprensa/arquivos/1-lugar-anatnas.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013. Citação)

Texto 02



(CAZO. Mais médicos... Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/album/2013/09/08/charges-retratam-programa-mais-medicos.htm>>. Acesso em: 23 out. 2013.)

PROPOSTA:

Associe as informações contidas no fragmento (I) e na charge (II) aos fatos relacionados com a realidade vivenciada, sobretudo, pelos médicos brasileiros na atualidade, para, em seguida, escrever um texto **dissertativo-argumentativo** sobre **a importância desses profissionais na vida da população, ressaltando as dificuldades que vêm enfrentando nas redes pública e privada de atendimento e, ao mesmo tempo, defendendo a ideia de que, como promotores da saúde integral do ser humano, devem receber a devida qualificação profissional**, a fim de que possam atuar sempre pautados em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Tema 08 (ESTILO CONSULTEC)

No mapa do barulho de Salvador, sons de carros estão no topo das denúncias. Mesmo com mais de dois mil aparelhos apreendidos desde o começo do ano, lideram a lista de 12 dos 15 bairros mais barulhentos da cidade. Fora Pituba — onde os vizinhos são alvos de queixas — e na Barra e Rio Vermelho — onde os bares tiram o sossego de quem reclama —, é do asfalto que vem a maior parte do problema.

“Ao estacionar o carro na rua e abrir o porta-malas com o som alto, as pessoas se apropriam do espaço social e mostram que estão ali. É uma disputa pelo espaço urbano”, explica Cíntia Muller, professora de antropologia da Universidade Federal da Bahia e pesquisadora do Núcleo de Antropologia e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [...]

Seres humanos conversam a uma altura média de 60 decibéis e sussurram a 20. Uma gota de água produz som de até 40, e a Lei do Silêncio estabelece limites de 60 decibéis, entre as 22h e as 7h, e 70 das 7h às 22h. Um despertador de gongos metálicos nos acorda com uma campainha de 80, quase o máximo permitido a um trio elétrico. É um erro reduzir nossa percepção à recepção. Intensidade sonora não está diretamente ligada a desconforto, e a sensação de incômodo depende de como o som chega aos ouvidos.

E nisso há fortes componentes subjetivos. Fora a parte física (comprimento de ondas, tipo de emissores, posição do receptor e intensidade), o modo como percebemos o som é altamente influenciado por nosso envolvimento cultural e psicológico. “Mesmo a informação visual da localização da origem afeta a avaliação do ruído”, explica Genuit. Aceitar que alguém assista a TV com um volume moderado na sala ao lado, enquanto estamos dormindo e acordar com a conversa dos vizinhos é simbólico. Desconsiderada a natureza do som (grave, agudo, complexo ou simples), é a invasão do espaço doméstico que diferencia a percepção e a reação ao barulho. “A valorização do silêncio é uma questão social”, explica Cíntia. “Tenho alunos que moram em invasões e relatam que é normal ouvir o que o vizinho faz — do banho ao sexo — e estão acostumados a isso”.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), depois da água e do ar, a poluição do som é um dos problemas ambientais que mais afetam a população. Ruídos constantes de mais de 55 decibéis durante o dia e 45 decibéis à noite seriam nocivos à saúde, segundo a OMS.

(TELLES, Daniel. Paz paga. *Muito*, n. 280, p. 26-29, 25 ago. 2013. Revista semanal do grupo A Tarde.)

PROPOSTA:

A partir da leitura do fragmento em foco e de sua experiência cotidiana, elabore **um texto argumentativo acerca do crescimento exagerado do barulho nas áreas urbanas.**

Observações:

- Utilize a norma culta escrita da língua portuguesa na produção de seu texto.
- Analise causas e efeitos da poluição sonora com relação ao ser humano.
- Apresente uma ou mais sugestões para o controle desse tipo de problema ambiental.



Narciso (1597-1599), de Caravaggio.

Texto 02**Identities: fragmentação e descentramento**

Boa parte das mudanças que têm ocorrido nas formas de interação entre os indivíduos e entre estes e o mundo que os cerca se deve aos avanços ocorridos na área da tecnologia da informação. Essas mudanças atingem de modo contundente a configuração das identidades que, particularmente quando consideramos os novos tipos de relacionamentos que têm se estabelecido no âmbito da Web 2.0, levam-nos a refletir a respeito de questões como simulação, descentramento e fragmentação. Temos, assim, novas condições de convívio às quais os seres humanos veem-se submetidos, condições estas que têm chamado a atenção de estudiosos ligados às mais diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a psicologia, a filosofia, os estudos da linguagem, entre outras, que têm buscado delinear os contornos das novas identidades nacionais e individuais que se configuram a partir das interações no plano do ciberespaço. [...]

No plano das interações virtuais, o indivíduo cria e recria imagens de si, refletindo as múltiplas identidades que ele deve assumir no seu convívio com o outro ou simulando aquelas que desejaria incorporar. Tomamos, pois, como ponto para discussão da fragmentação e do deslocamento das identidades pós-modernas as práticas narcisistas encontradas na internet via sites de relacionamento, blogs e fotoblogs, nos quais as pessoas querem tanto

ser vistas como se ver, se autocontemplar. Isto pode ser revelador tanto de uma existência cada vez mais centrada no eu como da necessidade que os indivíduos apresentam na atualidade de se reconhecer e de se identificar com os valores da sociedade de consumo, que estimula a exposição de corpos com formas que, se não são perfeitas, podem ser aperfeiçoadas com as técnicas e produtos oferecidos pelas indústrias médica, farmacêutica e cosmética. [...]

A mitologia greco-romana legou à humanidade o mito de Narciso, um jovem extremamente belo, que, segundo as profecias, só viveria enquanto não contemplasse a própria imagem. No entanto, certo dia, andando por um bosque, sentiu sede e debruçou-se para beber de uma fonte. Ao perceber a imagem que ali se formou, apaixonou-se por ela imediatamente, sem se dar conta de que era o seu corpo ali representado. O encanto foi tal que Narciso deixou-se ficar à beira d'água perdido em contemplação até perecer de fome e sede. No final do século XVI, o pintor italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio realizou uma belíssima representação desse mito, que contribuiu para dar-lhe contornos mais concretos. [...] [Veja a obra apresentada anteriormente].

O quadro de Caravaggio é uma construção que revela os elementos estéticos característicos de sua época, quando vigorava a concepção de arte barroca. Assim, a pintura é marcada pelo jogo de claro/escuro, pelo qual o objeto se define. A luz recai principalmente sobre as partes do corpo do Narciso "real", enquanto o Narciso "virtual", o do reflexo na água, está encoberto pela sombra. Desse modo, a representação do Narciso real é iluminação, vida, existência de fato; ela é reconhecível e tem contornos palpáveis. O reflexo na água, por sua vez, é indefinido, obscuro, sombrio; remete ao impalpável, ao insólito, àquele lado do ser humano que está além da nossa capacidade de compreensão.

Esse quadro também coloca em causa a dualidade que permeia os indivíduos, já que temos um ser cindido: acima, o real, abaixo, a imagem, isto é, de um lado o que realmente somos e de outro aquilo que vemos, ou como nos vemos. [...] Os reais efeitos das transformações ocorridas no mundo desde o fim da Segunda Guerra Mundial são ainda difíceis de calcular, devido à profundidade dessas mudanças em tantas áreas diferentes da atuação humana. [...]

Sem dúvida alguma, a partir dos anos 70, os computadores, que antes eram máquinas de uso restrito às indústrias públicas e privadas e às instituições acadêmicas, foram gradualmente invadindo a casa das pessoas e conseqüentemente suas vidas pessoais. Particularmente o desenvolvimento da internet e os avanços que ela sofreu, avanços estes que aprimoraram as formas de interatividade, fizeram que os computadores se tornassem cada vez mais indispensáveis para as atividades corriqueiras: troca de mensagens, bate-papo, compras, pagamento de contas, leitura de jornais, envio de convites e felicitações, busca de como fazer o prato ideal para um almoço ou jantar. [...] Nesse sentido, as condições para os relacionamentos no mundo virtual permitem a transfiguração do eu ao ponto de ele tornar-se um outro que atenda não só as necessidades da interação, mas também os seus desejos íntimos de configuração do corpo e do modo de ser e agir.

No que tange ao narcisismo, o ciberespaço torna-se o local apropriado para se dar vazão a esse tipo de comportamento. Hoje em dia, fala-se muito em voyeurismo, um termo que se popularizou através dos reality shows televisivos, e que se refere à obtenção de prazer pela contemplação de formas e gestos de outros corpos. Porém, se a internet tornou-se o palco perfeito para tal comportamento devido à facilidade de exposição pessoal trazida pelas novas ferramentas da web, as práticas narcisistas talvez sejam o que estão realmente no cerne da questão. Ao veicular suas imagens, seja por meio de fotos, vídeos, ou mesmo avatares, o indivíduo parece querer mais se ver do que ser visto. No nosso mundo contemporâneo, em que cada vez mais o interesse individual é privilegiado em detrimento do coletivo, o ser humano está sobremaneira focado em si mesmo, preocupando-se com as formas perfeitas, a aparência perfeita, não exatamente para satisfazer um outro, mas para contemplar-se como modelo de um padrão ideal veiculado pelas mídias.

Dessa forma, a tela do computador se abre como espelho de Narciso, um espelho que refletirá não a imagem de contornos próximos ao real, mas a imagem que o sujeito deseja ter de si mesmo, tornada possível pelas técnicas reais e virtuais de transformação do corpo. [...]

PINTO, Maria Márcia Matos. "Fragmentação da identidade e comportamento narcisista no mundo das novas tecnologias". Fasci-Tech – Periódico Eletrônico da FATEC-São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, v.1, n. 1, p. 63-73, ago./dez. 2009. Disponível em: www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/7

Texto 02

[...] a identidade só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, "um objetivo"; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Carlos Alberto Medeiros (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 21-2.

Texto 03

A morte da princesa Diana, supostamente provocada pelo cerco de paparazzi. O caso Monicagate, que quase levou o presidente norte-americano Bill Clinton ao impeachment. O incidente do "grampo telefônico" no BNDES, que culminou com a demissão do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros. Fatos como esses têm aquecido, nos últimos tempos, o debate sobre os limites entre o público e privado na mídia.

Num extremo, a situação é retratada no filme Truman - O show da vida, do diretor Peter Weir, em que, sem saber, o protagonista vive em uma cidade-cenário, rodeado por atores, entre os quais a própria mulher, tendo seu cotidiano filmado e transmitido ao vivo para o mundo todo durante as 24 horas do dia. No extremo oposto, há "trumans" às avessas que, na vida real, instalam webcam em suas casas e chegam a gastar nove mil dólares para mostrar pela internet detalhes de sua intimidade.

ALMEIDA, Maria Cristina Rosa de. "O público e o privado na mídia: do narcisismo social ao exercício da cidadania". Nexos: Revista de Estudos de Comunicação e Educação, São Paulo, ano 3, n. 4, p. 63-73, 1999.

Texto 04

Redes sociais: entre influência, dependência e narcisismo

As redes sociais mudaram durante os últimos anos o modo como muitas pessoas se relacionam no dia a dia, e se transformaram não só em ferramentas capazes de dar voz ao cidadão, mas também de acentuar transtornos de personalidade.

Agência EFE. In: Terra Tecnologia, 1 abr. 2012. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/internet/redes-sociais-entre-influencia-dependencia-e-narcisismo,563afe32cdbda310VgnCLD20000bbcceb0aRCRD.html>>.

Texto 05

Narcisismo e tempos modernos

[...] Atualmente, pergunta-se com frequência se narcisistas são bons ou ruins para a sociedade. Existem respostas para todos os gostos, embora haja certo acordo de que pessoas com egos inflados podem representar certo perigo. Egocêntricos costumam relacionar-se de forma superficial e costumam se achar superiores. Gostam de se expor nas rodas de amigos, não admitem que outro chame mais atenção e esperam sempre que alguém narre suas qualidades. [...]

MORENO, Francine. Diarioweb.com.br, 26 jan. 2012. Disponível em:
<www.diarioweb.com.br/novoportal/Noticias/Comportamento/86545,,O+narcisista+pode+minar+relacionamentos+e+afastar+amigos.aspx>. **Leia na íntegra em:**
<www.diarioweb.com.br/novoportal/Noticias/Comportamento/86545,,O+narcisista+pode+minar+relacionamentos+e+afastar+amigos.aspx>.

PROPOSTA:

O ser narcísico é descrito como aquele com grande apreço por si mesmo, que idolatra sua autoimagem, apaixonando-se por si mesmo. Hoje, há uma cultura narcisista que está sendo amplamente difundida: as redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, impulsionam uma competição, em que o mais importante é ter o maior número de amigos, seguidores em sua rede e admiradores.

Enquanto em gerações anteriores o anonimato e a preservação da autoimagem eram importantes, para a geração Y o mais interessante é relatar seu cotidiano e vê-lo "curtido" por outros. Com base nas informações e reflexões apresentadas nos textos de apoio e nos seus próprios conhecimentos, redija uma dissertação em prosa e em norma-padrão, discorrendo com clareza sobre o tema:

O narcisismo diante das novas formas de comunicação

Tema 10 (ESTILO FUVEST)

Texto 01

Alguém ainda dirá que esta foi a era do medo. Aqui e no resto do mundo. Medo de assaltos, balas perdidas, sequestros, homens-bomba, pitbulls, pitboys e de uma infinidade de outros perigos reais, imaginários, relevantes ou tão frívolos como aqueles geralmente combatidos numa academia de ginástica.

Sérgio Augusto

Texto 02

Quem nunca teve medo da loira do banheiro, rodou ao inverso o disco de Xuxa para ouvir suas mensagens diabólicas, ou escutou a suspeita de que a bala e a pipoca vendidas na porta do colégio continham cocaína? A lenda urbana mais famosa, no entanto, foi a dos bonecos assassinos: a boneca da Xuxa enforcava criancinhas indefesas; já o boneco do Fofão escondia dentro de sua barriguiinha avantajada, quem diria, uma faca. Você abriu para conferir?

Adaptado de Maria Paula Murad

Texto 03

(...) existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas (...)

Carlos Drummond de Andrade

Texto 04

O medo não é pai, nem mãe de ninguém.

Mendes Fradique



Texto 05

- Leão, você tem medo de quê?
- Medo!... Quem tem medo, não medra.

Emerson Leão

Texto 06



Disponível em: <<http://luasdecatarina.blogspot.com/2012/01/charlie-brown.html>>.

Texto 07

O perigo mais tangível para o que chama de "cultura pública" está, para na "política do medo cotidiano". O espectro arrepiante e apavorante das "ruas inseguras" mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública.

Zygmunt Bauman

PROPOSTA:

Levando em consideração os textos em evidência e suas reflexões particulares a respeito do medo na atualidade, escreva um texto dissertativo sobre a frase:

"A única coisa que devemos temer é o próprio medo"
(Franklin ROOSEVELT, presidente dos EUA entre 1933-1945)

Tema 11 (ESTILO ITA)

QUADRINHOS ÁCIDOS EM:

COMO FAZER UMA COPA DO MUNDO NO BRASIL

POR PEDRO LEITE

SUPERFAZURE A CONSTRUÇÃO E REFORMA DOS ESTÁDIOS

R\$ 4.600,90 (A DÚZIA)
R\$ 2.390,00 (PROMOÇÃO)
R\$ 3.450,00
R\$ 2.390,00

PEÇA PARA OS SEUS EMBaixADORES DA COPA FALAREM IDIOTICES

NÃO SE FAZ COPA DO MUNDO COM HOSPITAIS E SIM COM ESTÁDIOS!

CONTRATE A IVETE SANGALO PARA ESCOLHER O LOGOTIPO PARA O EVENTO

EU AMEI ESSE, MEU REI!

ATRAZE UM POQUINHO AS OBRAS DE MOBILIDADE URBANA

NÃO DEVERIA TER UM VIADUTO AQUI?

CRIE O MASCOTE QUASE IGUAL AO DA COPA ANTERIOR

CONSTRUA ALGUNS ESTÁDIOS EM LOCAIS ONDE NINGUÉM VAI USAR DEPOIS DA COPA

EQUIPE OS POLICIAIS COM BASTANTE GÁS LACRIMOGÊNICO SÓ PRA GARANTIR

BOOM!

E, CASO O BRASIL SEJA CAMPEÃO, SE PREPARE PARA MAIS 4 ANOS DE PURA DIVERSÃO!

VIVA O BRASIL!

PROPOSTA:

A charge reproduzida foi reproduzida nas redes Sociais. Com base nas ideias sugeridas pela charge, redija uma dissertação em prosa, na folha e ala destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

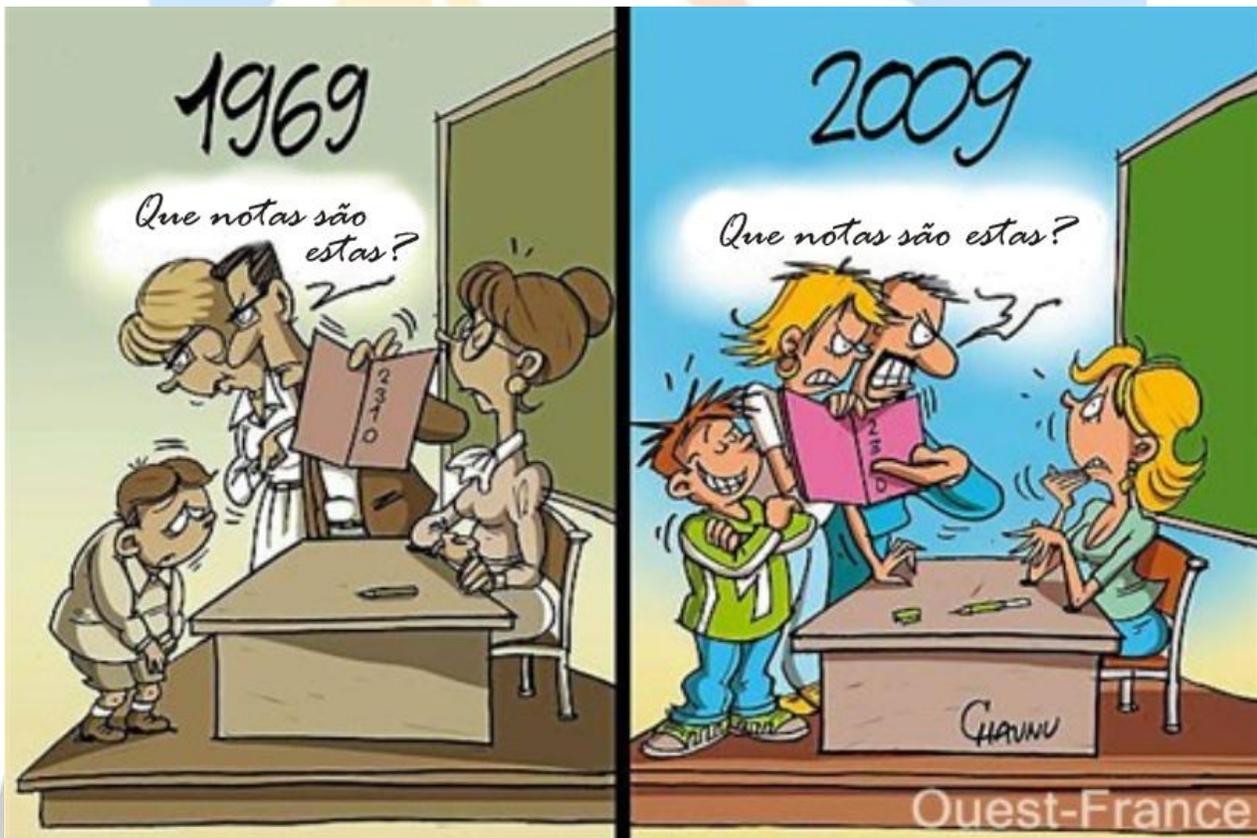
Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Tema 12 (ESTILO ITA)

Texto Único



Disponível em: <<http://conservador.blog.br/2010/05/educacao-escolar-1969-2009.html>>

PROPOSTA:

A charge reproduzida abaixo circulou pela rede Internet. Com base nas ideias sugeridas pela charge, redija uma dissertação em prosa, na folha e ala destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.